

Impactos

PRESIDENTE DA UNIMED
DIZ QUE ISOLAMENTO
REDUZIU VIROSES EM BH.

Página 5

PANDEMIA

Unimed-BH investe em leitos e em hospital de campanha



Samuel
Flam

Presidente
DA UNIMED-BH

Presidente da empresa diz que isolamento social reduziu também outras viroses comuns desta época, como a influenza e H1N1

Entrevista

A Unimed-BH é a sétima maior operadora do país, com mais de 1,2 milhão de clientes, e está instalando 200 novos leitos na rede própria. Onde eles estão? Expandimos a rede própria com dez leitos novos no hospital da avenida do Contorno, dez leitos de UTI no hospital infantil São Camilo, reabrimos o hospital da Unimed no centro de Betim, com 40 leitos de enfermaria e 20 unidades de CTI, abrimos mais dez leitos de CTI no novo hospital de Betim e transformamos a unidade ambulatorial da avenida Pedro I em um hospital de campanha. Nela, temos 120 leitos, dos quais 20 estarão operacionais na segunda-feira (4). Temos uma análise praticamente diária da necessidade de

expansão. Isso na rede própria, mas temos também a rede parceira, com quase todos os hospitais

“A máscara cirúrgica passou de R\$ 0,09 para R\$ 2,40, e o consumo aumentou seis vezes”



CRISTIANE MATTOS



Confira entrevista
no portal O Tempo

de Belo Horizonte, e todos eles fizeram reforço de leitos.

A pandemia tem algum efeito sobre os custos da Unimed? Há certo alívio, já que outras demandas não estão sendo realizadas neste período, como as cirurgias eletivas e consultas? Neste momento, temos o aumento absurdo nos insumos: a máscara cirúrgica passou de R\$ 0,09 para R\$ 2,40, e o consumo aumentou quase seis vezes. Além disso, itens que eram muito pouco usados estão sendo utilizados e descartados intensamente, como máscara N95, macacões e protetores faciais. Entendemos que procedimentos eletivos, como cirurgias de hérnia, não estão deixando de ser feitos, só foram postergados. Não entram na conta do mês, mas, na conta de um período maior de tempo, vai haver uma compensação.

A Unimed-BH tem 53% de participação do mercado. De quanto pode ser o impacto na base de clientes neste ano e no próximo? Podemos utilizar a crise de 2015 como base. Naquele momento, a Unimed perdeu cerca de 5% da base, o equivalente a 70 mil clientes. A nossa expectativa é que haja uma perda, mas esperamos uma recuperação mais rápida. O número de clientes perdidos em 2014 e 2015 já tinha sido recuperado e ultrapassado no final de 2019.

O senhor falou sobre o aumento de custos da Unimed-BH. Qual vai ser o efeito disso nos reajustes do plano no futuro? O reajuste futuro das pessoas físicas e dos contratos familiares é uma determinação da

Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Os contratos de grandes empresas são uma negociação direta, então têm outro modelo. A agência tem uma metodologia de cálculo baseada em consumo. Mas eu acredito que, neste momento, ela terá certa dificuldade em precificar, em primeiro lugar, o aumento de custos das operadoras e, em segundo, certo empobrecimento da população.

Mas o senhor acredita que pode haver um congelamento no preço do plano? Diferentemente de uma companhia aérea, que está parada e põe o avião no chão, sem gastar combustível, a Unimed-BH está em pleno voo acelerado. É importante colocar que há o custo dos EPs e as ações que a Unimed está fazendo para assegurar aos seus clientes a melhor assistência, além de todos os processos inovadores, como a consulta online.

“O modelo de isolamento que deu certo há um mês não é o que dará certo em três meses”

As consultas online vieram para ficar? Qual é a demanda? Podemos dividi-las em duas grandes frentes. A primeira é a consulta online específica da Covid-19. Ela foi implantada para dar orientações e abrir um fluxo preferencial para quem tem sintomas e atingiu cerca de 12 mil clientes. Temos cerca de 100 médicos trabalhando com isso, e eles tranquilizam pessoas quando os sintomas não correspondem aos da Covid-19. Por outro lado, se a pessoa tem sintomas compatíveis com a doença, é encaminhada aos hospitais. Quando o procedimento não é conclusivo, colocamos esse paciente em telemonitoramento. Já tivemos um número grande de pessoas que entraram nisso, e uma série delas já recebeu alta. Hoje, temos cerca de 600 pessoas em telemonitoramento, e, desde o começo, foram quase 9.000 clientes nessa situação. Outra modalidade, que foi aprovada pelo Ministério da Saúde e está sendo colocada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) é a consulta online normal, com especialistas. Nós entendemos que é um procedimento complementar, para aquele paciente já tem o seu médico e quer ter alguma orientação ou mostrar exames. Temos que esperar o processo após a pandemia.

O senhor é a favor do isolamento social? Acho que devemos determinar o isolamento social de maneira temporal. Ou seja, em cada momento, teremos um modelo. O modelo que deu certo há um mês não vai ser aquele que dará certo em três meses. Começamos com o isolamento horizontal, e, feliz-

mente, a região metropolitana tem tido um número muito pequeno de casos.

O isolamento ajudou no combate a outras doenças? Avaliando o número de pessoas que foram ao pronto-atendimento, vemos que outras viroses comuns desta época, como a influenza e casos de H1N1, também foram reduzidas. Suspendendo as aulas, o contágio entre as crianças, que acabam levando a virose para dentro de casa, foi reduzido drasticamente. Os serviços da Unimed estão totalmente abertos para emergências, todos os pronto-atendimentos dela e dos hospitais parceiros têm portas separadas para pacientes com suspeita de Covid-19. As demandas cirúrgicas de urgência, como de apendicite, estão sendo atendidas.

O senhor defende que o isolamento horizontal seja feito da forma atual até quando? Vou fazer uma comparação com um paciente que tem um infarto: ele vai para o CTI e, à medida que o quadro se estabiliza, vai para a enfermaria, depois vai para casa, com restrições de voltar ao trabalho habitual. Depois, é liberado para exercê-lo e para fazer uma caminhada, e pergunta quando pode voltar a jogar bola. Eu acho que temos que pensar em um modelo mais médico e biológico, que reduza nossos riscos de contaminação. Essa abertura, provavelmente, será feita de maneira gradual, respeitando as pessoas mais idosas e com fatores de risco. **(Helene Laguardia e Karlon Aredes. Com a colaboração de Gabriel Rodrigues)**

Live do Tempo

Programação. A live está disponível às 14h no Portal O TEMPO e nas redes sociais do jornal.

➔ **Convidado de segunda-feira (05.04):** presidente da Fiat Chrysler para a América Latina, Antonio Filosa